

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA: O PAPEL DOS *E-MAILS* NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO.

Marieta Lúcia Machado Nicolau¹

Resumo: O texto aborda o conteúdo dos *e-mails* enviados espontaneamente pelos professores de um programa de formação da rede pública paulista. Foram analisadas centenas de *e-mails* recebidos dos professores que possibilitaram conhecer melhor a população alvo, interesses, opiniões, expectativas, sugestões apresentadas, elogios e críticas que foram aproveitados para introduzir modificações no programa.

Palavras chave: tecnologia; formação de professores, educação continuada.

Abstract: The text takes into consideration the contents of hundred e-mail messages spontaneously sent by teachers from the public school system of the São Paulo State, attending a program of continued education. These e-mail messages were analyzed and they raised the possibilities know the population target better; moreover, to envisage their interests, opinions, expectations, suggestions, praises and critics. This information has been made good use of so as to elaborate and introduce modifications better to improve the program.

Key Word: technology; continued education; teachers formation.

Este texto tem como principal objetivo contribuir para subsidiar o direcionamento de programas de formação de professores e dirigir-se àqueles interessados no papel das mídias interativas, em cursos semipresenciais e de educação a distância. Nesse sentido, uma experiência bem sucedida foi o Programa de Educação Continuada², desenvolvido pela Universidade de São Paulo-PEC/USP para a formação de professores da rede pública destinado à graduação universitária de professores de nível médio em exercício. Como enfatizam Plonski, Scavazza e Sprenger, numa análise sobre o referido programa:

¹ Professora aposentada Sênior. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. E-mail: mnicolau@usp.br

² Foram realizadas três edições, respectivamente, nos períodos de julho de 2001 a dezembro de 2002, de fevereiro de 2003 a dezembro de 2004 e junho de 2006 a abril de 2008, graduando 4.572 alunos. A segunda e a terceira edição do Programa tiveram o suporte da Resolução S.E. nº. 58/02 e do Convênio Fundação para o Desenvolvimento da Educação/União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (DFDE/UNDIME SP). Os municípios contaram com ambientes virtuais e físicos, providenciados pela Secretaria Estadual de Educação para criar condições de aprendizagem aos professores municipais.

a matriz curricular rompeu com a estrutura das disciplinas, valorizando a integração das diversas áreas do conhecimento com material, tanto em *web* como impresso, exclusivamente desenvolvido para o Programa. O emprego de recursos tecnológicos modernos permitiu a participação dos alunos – professores sem o afastamento dos locais de residência e trabalho por meio de videoconferências, teleconferências, *Internet* e *Intranet*, utilizando-se do ambiente *Learning Space* e outros aplicativos. A matriz metodológica desenvolvida implicou a articulação das várias mídias disponíveis como recurso de apoio às diversas situações de aprendizagem durante o Programa.

No Programa, os alunos-professores ainda contaram com uma ferramenta desenvolvida, segundo o Tutorial do Prometeus:

para criação de ambientes virtuais de cooperação, sendo uma de suas aplicações o suporte ao ensino presencial. Esse ambiente virtual foi subdividido em diversas áreas, nas quais ocorreram interações entre os diferentes interlocutores. [...] Por meios dessa ferramenta, foi possível participar de fóruns de discussão, consultar a agenda do curso, publicar/visualizar avisos e recados, disponibilizar/acessar arquivos rede trabalho, consultar informações sobre alunos e/ou docentes, etc.

No caso do PEC/USP, a equipe de coordenação – uma coordenadora e uma vice-coordenadora, com alguns membros de apoio – utilizou-se dos meios disponíveis na tecnologia aplicada à educação e daqueles que tais profissionais angariaram na própria trajetória profissional, envolvidas sempre que foram com a formação de professores. Tínhamos o aluno-professor como alvo, bem como aqueles educadores que com ele trabalhavam no dia a dia do Programa (tutores, orientadores e assistentes). Era intenção da equipe criar condições para que todos os envolvidos no programa pudessem expressar as suas opiniões, expectativas, ansiedades, receios, problemas enfrentados no PEC, fossem eles pessoais, grupais e/ou institucionais.

Conseguiram-se, mediante o empenho de toda a equipe, os canais possíveis de comunicação com os alunos-professores, prioritariamente, uma vez que a eles convergiam os maiores esforços, contando com o Comitê Gestor e com a participação de todos os demais envolvidos no Programa, desde os profissionais que cuidavam mais dos aspectos administrativos àqueles que se direcionavam mais ao planejamento e à avaliação do Programa, à elaboração e correção das questões das provas, à impressão dos textos e distribuição dos mesmos, bem como às equipes encarregadas de fazer tudo estar pronto no tempo certo nos polos. As opiniões de todos foram fundamentais para desenvolvermos, juntos, um trabalho de qualidade.

E os *e-mails* foram de suma importância neste contexto, na troca de experiências que proporcionaram, nas modificações, supressões e acréscimos que provocaram nas linhas diretivas do Programa PEC/USP.

Como houve respostas a todos os *e-mails* recebidos (contato eletrônico, entrevistas ou visita da coordenação aos polos, isto é, locais das aulas), talvez isso tenha dado segurança para os alunos-professores utilizarem esse

meio de comunicação quando quisessem. Essas informações recebidas foram discutidas no cotidiano do programa ou quando havia um interesse por temas mais gerais, com os alunos. No nosso caso, a equipe de coordenação de professores, os *e-mails*, encaminhados livremente, constituíram-se em uma importante ferramenta para o bom desenvolvimento do programa de formação.

Além dos aspectos já mencionados, os *e-mails* encaminhados pelos professores-alunos trouxeram opiniões, expectativas e se constituíram em ótima oportunidade de expressão escrita.

Por serem livres, os *e-mails* contribuíram não só para a expressão de aspectos que pudessem estar dificultando a aprendizagem, mas, sobretudo, para a interação de todos os envolvidos no programa, favorecendo as reformulações em processo e alimentando a própria autocrítica em relação à forma de atuar da equipe de coordenação.

Por considerar que a análise dos conteúdos dos *e-mails* não tenha sido devidamente explorada nas publicações existentes, apesar de sua extrema valia e pelo fato de serem espontâneos e não como uma ferramenta do programa, é que se faz oportuno este texto.

Outras formas de comunicação também aproximaram a equipe dos cursistas, uns aos outros, nos polos da capital, da Grande São Paulo e do interior: as visitas da coordenação aos polos, as conversas com quem nos procurava na USP, mediante entrevistas marcadas ou não; atendimento por telefone, recebimento de bilhetes manuscritos ou datilografados, etc. Apesar da utilização de todos esses meios de comunicação, neste texto, estaremos dando ênfase ao papel dos *e-mails* no Programa. Todos eles foram respondidos com a presteza possível. Todos eles deixaram para a equipe marcas, influenciaram as opiniões, modificando-as ou reafirmando a nossa forma de atuar. Os elogios recebidos aumentavam, ainda mais, a nossa vontade de acertar. As críticas sempre foram analisadas e nos levaram a pensar.

Os aspectos pedagógicos eram a prioridade da equipe no desenvolvimento do Programa e foram sempre a nossa preferência nas reuniões que desenvolvíamos com tutores, orientadores e assistentes; as Semanas Presenciais³ na USP também tinham fortes marcas pedagógicas, o mesmo acontecendo com o material impresso que cada participante do programa recebia.

As respostas às questões encaminhadas pelos alunos-professores por meio dos *e-mails* eram relacionadas a todos os aspectos do Programa e direcionavam-se ora a aluno individualmente, à classe toda ou a todos os alunos do PEC. Conforme o assunto, eram particularizadas. Por exemplo: um aluno escrevia afirmando que o orientador ou tutor não analisava os seus progressos e só apontava os seus erros. Sem particularizar, sentávamos com o orientador ou tutor e discutíamos com ele os progressos e dificul-

dades dos alunos, sem focalizar somente em quem encaminhou a reclamação. Com o aluno, apresentávamos sugestões, sempre o orientando a conversar com o profissional, dando-lhe dicas que pudessem ajudá-lo a melhorar a relação; esta era uma estratégia habitualmente utilizada em todos os polos e turmas, além das discussões em grupo com a presença de todos os alunos, tutor e orientador.

O fato é que os comentários vindos através dos *e-mails* levaram a equipe de coordenação a enxergar muitas vezes as questões postas pelos alunos com um outro olhar.

Assim, muitos *e-mails* pediam sugestões a respeito do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso). Encaminhamos sugestões bibliográficas para complementarem aquelas oferecidas pelos orientadores e tutores; sugerimos várias vezes a compra de livros para os polos, via Comitê Gestor.

Após as Semanas Presenciais na USP, os *e-mails* encaminhados pelos participantes das mesmas eram muito numerosos. Além das tabulações das avaliações das atividades do dia anterior serem apresentadas diariamente aos participantes, mesmo assim, os elogios e comentários continuavam a chegar à USP; os alunos destacavam o fato da coordenação os esperarem todos os dias na entrada da FEUSP, comentavam sobre os almoços no COSEAS/USP com a participação dos colegas de muitas cidades e polos da capital, Grande São Paulo e interior, mantendo uma interação diferente da habitual dos circuitos estabelecidos nas videoconferências. Os *e-mails* traziam fatos significativos das Semanas e dos polos; frases sintetizavam as palestras, mesas redondas, oficinas e visitas realizadas. Dessa forma, foram mencionadas as visitas à Estação Ciência, ao Instituto de Física, ao Centro Cultural Maria Antônia, ao Instituto Butantã, à peça de teatro desenvolvida pelos alunos da ECA. Enfim, a riqueza da parte da USP visitada pelos alunos do Programa deixou marcas nos mesmos. O Museu Paulista (Ipiranga) esteve muito presente nos *e-mails*. Poucos alunos o conheciam.

Para proceder à análise dos *e-mails*, que chegaram à coordenação da USP, no 2º. e 3º. PECs, respectivamente, em 2003, 2006 e 2007, eles foram tabulados e distribuídos em dois grupos: os que se referiam à questões de natureza administrativa; os que se referiam à questões de caráter pedagógico.

COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA

As comunicações de natureza administrativa diziam respeito a aspectos relativos à infraestrutura dos polos, à mobilidade e à segurança dos participantes. Tais aspectos fugiam da alçada de nosso trabalho; contudo, buscamos resolver junto aos órgãos competentes as demandas que recebíamos. Em que pese esse esforço, aprendemos, no entanto, que é preciso prever e garantir, junto aos setores da administração pública, condições que

permitam aos alunos-professores o desenvolvimento do curso em sua face presencial.

Os temas relativos a esses aspectos foram os seguintes:

- dificuldades na obtenção de passe escolar e de vale transporte;
- reclamação relativa ao transporte coletivo que não passava no horário de início e término das aulas;
- solicitação de indenização pela Secretaria de Estado da Educação aos danos provocados em carros estacionados nas suas dependências, num estacionamento aberto e sem controle;
- reclamação quanto à falta de energia pelo fato de marginais cortarem fios, deixando as salas de aula no escuro sem poder ter aulas;
- falta de segurança comprovada por comunicação de sequestro relâmpago;
- suspensão de aula causada por alagamento num polo.

Outros temas diziam respeito à organização do curso. Buscamos resolver todas as demandas e aprendemos que um curso semipresencial com a quantidade de cursistas com que contamos, é preciso prever as situações mais inusitadas e manter comunicação constante – como foi feito –, para não deixar que problemas organizacionais afetem a qualidade da aprendizagem.

Os aspectos apontados nos *e-mails* foram os seguintes:

- requisição para liberar horário de apresentação de listas de frequência, o que não era possível, já que era necessário um critério comum a todos os alunos, sempre respeitando o número de atrasos ou antecipações de saídas; o fato de ser um curso bem programado e rápido demandava que todos aproveitassem, ao máximo, os horários e tempos disponíveis; não podíamos – e nem queríamos –, abrir mão da carga horária;
- a proibição de tirar cópias de DVD sem autorização dos autores das videoaulas; nas respostas, abordávamos o direito de propriedade, os direitos autorais e a ética;
- solicitação para disponibilizar a ferramenta Prometeus; o que foi resolvido com a gestão geral do PEC, situada na Fundação Vanzolini;
- pedidos de transferências de polos;
- reclamação da falta de espaço físico em um polo, exigindo que os alunos ficassem na rua, desde a chegada até o horário de entrada, expostos à insegurança, comum em uma metrópole. Isso implicou em conversa da coordenação/USP com a diretora da escola e com pedido à polícia militar para que mantivesse uma viatura sempre próxima ao portão de entrada e saída;
- solicitação de informação sobre os critérios para admissão de tutor e orientador;
- sugestão sobre as provas e “apostilas cansativas”;
- apresentação de dúvidas em relação aos dados constantes no diploma expedido pela USP; indagações do porquê da diferença entre o diploma da USP e da PUC (mesma carga horária, mesmo programa) com formulações diferentes (PUC, pedagogia; USP licenciatura de 1ª. a 4ª. série). Este foi um

- assunto que sempre incomodou muito a equipe de coordenação USP, resultando em uma decisão da Congregação da FEUSP; encaminhamos várias comunicações à Pró-Reitoria de Graduação e nada foi alterado;
- reclamação do diploma da USP ter um teor escrito, diferente do da PUC, e por não permitir fazer concursos para coordenador pedagógico e diretor, pela ausência da palavra pedagogia, após a expressão *licenciatura plena*; os alunos tinham grande orgulho em serem da USP, mas não se conformavam – nem a coordenação – em ter, na prática, um diploma que valia menos que o da PUC; nossa equipe sempre assumiu que os nossos alunos tinham razão, mas nunca conseguimos o aval da nossa própria instituição; o Conselho Estadual de Educação de São Paulo deixou claro mediante manifestação escrita que os cursos da PUC e da USP tinham a mesma estrutura, mesmo programa, mesmo material impresso e mesma carga horária, mas as normas dos concursos, quando constatavam que o diploma da USP não continha a palavra Pedagogia, não o aceitavam, apesar de os tutores conhecerem o assunto referente ao teor do diploma; nós nunca nos negamos voltar a esse assunto nas visitas que a coordenação fazia aos polos quando algum aluno o mencionava, ou mesmo, quando julgávamos esse assunto pertinente;
 - em outros *e-mails* pediam à coordenação USP para discutir problemas, inclusive este relatado sobre o diploma; solicitação de atestado que o curso é de nível superior e de Pedagogia. A coordenação apresentou o histórico, utilizou os argumentos do C.E.E., de São Paulo, com todo o respaldo legal, mas a FEUSP não aceitou que houvesse a palavra Pedagogia, antes de licenciatura de 1ª. a 4ª. séries; a coordenação juntou todos os documentos existentes sobre o diploma, enviou a todos os polos sugerindo que os tutores conversassem com todos os alunos;
 - solicitação da correção de nomes de alunos que se casaram, se divorciaram;
 - problema de uma aluna adventista que não frequentava aulas aos sábados e que faltava mais do que a legislação do PEC permitia; a aluna foi informada de que quando ingressou no PEC, sabia das normas e, assim mesmo, faltava até durante a semana; houve muita insistência para que ela, excepcionalmente, neste ano letivo, fizesse jus ao que a Prefeitura estava dependendo na sua formação e, principalmente pela chance de conhecer mais;
 - solicitação de professores da rede pública para frequentar o PEC em vagas de alunos desistentes e/ ou eliminados por faltas;
 - reclamação a respeito de videoaulas. Criamos condições para que os alunos discutissem com quem proferiu a videoaula;
 - reclamação ao Comitê Gestor porque nem todos os alunos inscritos em um polo foram chamados para fazer o módulo de informática;
 - solicitação de abono de faltas por motivo pessoal; os alunos foram lembrados e orientados a retomar o que perderam; enviamos as fitas para que as videoaulas fossem vistas fora do período de aula; em relação ao abono, foi explicado não ser possível; as regras combinadas no início do Programa precisariam ser cumpridas por todos os alunos; foi lembrado também como ficaria um curso que não cumprisse as resoluções legais; com mais de 1.000 alunos, se cada um tivesse o seu próprio critério para abonar faltas; e, ainda, as chances perdidas para o aprendizado;
 - solicitação de uma sala mais fresca num polo, reclamação do cansaço de ter aulas aos sábados, mas a resposta da coordenação já foi mencionada neste texto;

- e-mails de outra natureza também chegavam como, por exemplo, a falta de papel higiênico e banheiros sujos; como cada escola recebia verba da gestão do Programa para esses fins, nós pedíamos, através de ofícios – e até visitamos diretores –, para que houvesse maior conforto para os nossos alunos;
- aviso de aluna por não constar o nome na lista da prova final;
- solicitação de carteirinhas da USP; embora os alunos-professores fossem concursados, não passaram pelo vestibular da FUVEST e, portanto, não possuíam condição de aluno da USP; a Fundação Vanzolini organizou carteira com fotos para todos os alunos do PEC com a assinatura das coordenadoras das duas universidades;
- agradecimentos às visitas da coordenação aos polos;
- comunicação de ausência de uma aluna em prova por ter o carro roubado;
- aviso de que os livros comprados para todos os polos não tinham chegado às unidades; a coordenação levou o problema ao Comitê Gestor que agilizou o pedido junto às editoras;
- solicitação de informações sobre a Semana Presencial;
- indicação de problemas que prejudicavam o ambiente de estudo do PEC: má iluminação, sala de aula trancada até 19:30 horas, falta de autonomia no Cefam. Em resposta, analisamos o que poderia ocorrer se as dependências do PEC fossem abertas sem que houvesse alguém para cuidar de tudo; convidamos o grupo para destacar uma aluna que conversasse com a diretora da escola para assumir a chave da sala, entregando-a na saída; haveria um rodízio dos alunos, comunicado previamente por mensagem escrita à direção;
- pedidos de confirmação de faltas. A solicitação nos levou a confirmar as faltas de todos os alunos, avisando-os que cada um deveria anotar as suas faltas nas respectivas agendas; valia também consultar o Manual do Aluno que traz todas as informações sobre a vida acadêmica de cada um; a consulta à lista de presença do tutor simplificaria muito;
- crítica ao espaço físico de um polo do PEC; concordamos com ele, mas lembramos que este é um problema geral; mostramos aos alunos que o PEC era transitório na escola, fator que dificultava obtermos o que desejávamos; encaminhamos a solicitação à Fundação Vanzolini;
- problemas com o espaço físico do polo e ao mesmo tempo, solicitação de mesas na sala; alunas avisaram que tinha melhorado muito o “clima” de trabalho das salas, após as sessões de grupo desenvolvido; aluna que desistiu do curso, pediu o retorno; a coordenação aceitou o retorno; sugeri, no entanto, formas para reposição dos conteúdos junto à tutora, orientadora e assistente, mantendo as ausências;
- solicitação de declarações para que as escolas públicas os aceitassem para fazerem estágios;
- problema de limpeza nos polos, falta de água;
- agradecimentos pelo envio de carteiras com a identificação de cada aluno, providenciados pelo PEC central;
- sugestão para unir turmas; união não aceita porque se o espaço era pequeno, pior ficaria agrupando todos numa sala;
- comunicação de homenagem à orientadora considerada excelente assim como a tutora;
- anúncio por alunos de um polo comunicando-nos que o problema pelo qual passaram foi totalmente superado;

- informação de que os sábados estavam sendo muito bem aproveitados;
- comunicação de dispensa das aulas por conta de greve no metrô;
- falta de material impresso para um determinado polo ;
- problemas dos alunos com transporte;
- dispensa de aulas por conta das eleições;
- solicitação de informação sobre a reposição das aulas;
- informação da falta no polo de PCN's e RCNEI's;
- dúvidas sobre prova de recuperação;
- agradecimentos pelas visitas aos polos da coordenadora que, na verdade, foram reuniões de trabalho, planejadas conjuntamente com os tutores; os problemas enunciados nos *e-mails* eram abordados quase sempre nos encontros e sempre havia "espaço" para os alunos e todos os presentes se colocarem;
- relato de ocorrências em alguns polos;
- solicitação da síntese de videoaula apresentada pelo professor que a proferiu;
- informe sobre a danificação de equipamentos.

MENSAGENS ELETRÔNICAS DE CARÁTER PEDAGÓGICO

Os aspectos a seguir relacionados mereceram muita atenção da equipe de coordenação/USP. Sempre tentamos orientar ou encaminhar os problemas a quem de direito, para tentar aliviar a carga de preocupações dos alunos professores, deixando-os mais liberados à aprendizagem proposta pelo PEC.

Aproveitamos as principais dúvidas ou as mais recorrentes para oferecer oportunidades de resolução dos problemas apontados, às vezes, direcionando nossas respostas a todos os alunos, a alguns polos ou a um aluno especificamente.

Os aspectos pedagógicos do Programa, conforme já explicitados, foram muito trabalhados com os alunos, tutores, orientadores e assistentes em nossas reuniões pedagógicas na USP, nas discussões dos textos do material impresso, nos debates, nas atividades escritas e orais, nas videoaulas, nas orientações das pesquisas dos trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) e nas atividades *on-line* com os assistentes.

Convidávamos especialistas e pesquisadores a discutirem os tópicos da programação com os envolvidos no PEC. Os próprios tutores e orientadores assumiram muitas vezes as atividades previstas nas reuniões com seus colegas, realizadas na FEUSP.

A seguir, destacamos os temas de alguns *e-mails* e os direcionamentos das respostas emitidas pela coordenação/USP.

Como nem sempre as videoaulas chegavam aos polos sem interferências de som e/ou imagem, muitos *e-mails* apontavam esses problemas aos responsáveis, cobrando soluções. Muitas foram as fotos tiradas de celulares e enviadas, documentando trabalhos feitos e painéis elaborados nos

respectivos polos; na nossa sala da FEUSP, eles compunham o nosso mural. Havia solicitações de fitas de videoaulas e, às vezes, críticas aos conteúdos das mesmas; nessas ocasiões, a coordenação solicitava que quem proferiu determinada videoaula entrasse em contato com o aluno. Muitos textos foram redigidos pela equipe/USP para retomar os conteúdos das Semanas Presenciais, sempre fazendo a conexão com o que os alunos-professores poderiam aplicar ou abordar com as suas crianças nas respectivas escolas.

Por outro lado, tanto pelos *e-mails* que nos chegavam dos alunos-professores quanto pelas observações dos tutores, orientadores e assistentes, a dificuldade de escrita se destacava. Começamos a planejar oficinas específicas nas Semanas Presenciais para minimizar tal dificuldade. Duas professoras especialistas na área de língua – uma orientadora do próprio PEC e, a outra, professora do Departamento de Linguística da própria USP –, planejaram as aulas e desenvolveram as atividades da semana toda utilizando textos dos próprios alunos-professores, recolhidos anteriormente, além dos muitos recursos que a experiência de ambas apresentava.

Sem exemplificar mais a maioria dos conteúdos dos *e-mails* por nós relacionados neste período, destacamos, a seguir, aqueles que nos pareceram fundamentais. Quando se tem sempre a intenção de aprimorar o trabalho para que os alunos-professores realmente o aproveitem, entendemos que considerar os conteúdos das mensagens eletrônicas é de grande valia. Não se trata apenas de uma simples comunicação eletrônica, mas de um importante recurso capaz de provocar mudanças que podem produzir melhoria na qualidade de qualquer programa.

Para evitar repetições, serão relacionados apenas os principais assuntos abordados:

- solicitação de informações sobre o PEC por alunos de outros cursos; nós enviávamos o material para se informarem e o tutor explicava como se davam as aulas e eles conviviam com os alunos-professores uma, duas semanas;
- a solicitação de aluno quanto à inclusão em uma turma que tinha menos alunos; nós fomos ao polo, conhecemos as razões da solicitação, conversamos com a turma e tutores para o acolherem e, após comunicação à Fundação Vanzolini, efetuamos a troca;
- comentário de uma aluna sobre o filme *Perfume de Mulher*, por sua repercussão na educação; a coordenação cumprimentou-a, assim como a tutora, pelos pertinentes comentários feitos;
- inclusão de dois alunos que vieram de outra universidade;
- pedido de dois tutores para serem trocados de polos por um certo tempo; respondemos que a troca só seria permitida se fosse definitiva;
- solicitação por *e-mail* de vários alunos pedindo providências sobre a atitude de um colega que atrapalhava o trabalho de todos; a tutora foi à USP pedindo ajuda à coordenação; conversamos com ela e planejamos um grupo operativo na sala de aula. Mesmo tendo bastante experiência em trabalhar com essas situações, acabamos conseguindo minimizar as relações

- grupais, após várias atividades; às vezes foi difícil fazer todos se respeitarem e terem chances iguais de participar num clima democrático e de respeito;
- a solicitação de um grupo para que a coordenação conversasse com um orientador que pouco comparecia ao polo e não sabia fazer críticas positivas aos trabalhos dos alunos, sendo que esta era a opinião do tutor também; conversamos todos juntos e os problemas melhoraram;
 - a falta de organização dos estagiários, que atrapalhava a recepção das videoconferências;
 - elogios à teleconferência que abordou *a memória e o ensino* e os debates que se sucederam;
 - sugestão de atendimento das dúvidas das videoaulas pelo tutor ;
 - solicitação de que nas teleconferências, os problemas gerais é que fossem abordados; na resposta, estabelecemos que os recursos da videoaula (1 pessoa) e da tele (várias pessoas) fossem tratados por um especialista ou vários que podiam apresentar diferentes pontos de vista ou aprofundar um assunto; recursos se complementaram; analisamos também que os custos de uma videoaula eram bem inferiores aos das teles e o orçamento do programa tinha que ser rigorosamente respeitado sem contar a disponibilidade de tempo dos envolvidos;
 - informação da triste notícia do falecimento de uma aluna, o que nos permitiu saber do ocorrido; nos comunicamos com a família, a tutora e os colegas de classe;
 - informação de falta de livros nos polos do PEC: mediante a comunicação com o Comitê Gestor, foram comprados e encaminhados aos polos mediante sugestão das universidades e dos membros do Comitê Gestor, com maior rapidez;
 - informação sobre buscas de endereços de bibliotecas mais próximas dos polos além da FEUSP, aberta aos sábados; apesar das condições muito adequadas da mesma, a distância dificultava seu acesso e sábado era dia letivo;
 - solicitação do número de faltas permitidas; retomamos novamente o assunto e repetimos a porcentagem permitida que constava do Manual do Aluno que todos eles receberam;
 - solicitação de alunos para frequentar aulas aos sábados como ouvintes;
 - sugestão de não constar no curso provas nem “apostilas cansativas”;
 - solicitação de reorganização de grupos do *quick place*;
 - justificativa de falta por cumprimento de atividade na própria escola;
 - solicitação de que as orientações fossem encaminhadas em *word* porque o *acrobat* demandava muitas folhas para imprimir;
 - pedido de aluna à coordenação do PEC para mandar um currículo resumido e convidá-la a fazer uma palestra na sua escola;
 - elogios dos alunos ao curso;
 - *e-mails* que nos traziam a maior alegria eram os de alunos que nos comunicavam que passaram em concursos públicos prestados; todos faziam referências aos benefícios que o PEC lhes trouxera;
 - solicitação do planejamento das videoaulas com mais antecedência; com um dia apenas, as escolas não imprimiam; foi-lhes explicado que por mais que a equipe de coordenação insistisse, nem todos que assumiam as videoaulas mandavam o material com a antecedência pedida; assim mesmo, continuávamos a insistir; lembrávamos aos alunos do PEC que os colegas da FEUSP

- que faziam as videoaulas tinham todos os compromissos docentes e o tempo nem sempre era suficiente; os materiais impressos, às vezes, estavam chegando com atraso aos polos, tentávamos verificar com a Fundação Vanzolini e sempre fomos acolhidas;
- informação sobre a possibilidade de pessoas que não cursavam o PEC utilizarem os computadores do PEC e a resposta foi negativa por se tratar de um bem destinado aos alunos e equipe do PEC ;
 - mediante um trabalho específico junto a professores de um polo que se ausentaram do PEC, para o desenvolvimento de atividades com professores de uma cidade vizinha, a equipe da USP fez um planejamento visando à reposição das aulas em período diferente ao noturno; uma orientadora do PEC foi convidada para assumir as aulas em tempo integral. Assim, houve trocas de *e-mails* para atender a solicitação dos alunos e da Prefeitura daquele polo.
 - comentários sobre a Semana Presencial;
 - elogios à videoaula da semana;
 - sugestão para unir turmas; união não aceita porque se o espaço era pequeno, pior ficaria agrupando todos numa sala; apresentação de alunos para estágio, exigência de algumas escolas;
 - aprovação em concurso para professor;
 - envio espontâneo de projeto para a coordenação opinar;
 - muitos cumprimentos à equipe PEC/USP pelo Dia dos Professores ;
 - dúvida em relação à data da Semana Presencial de janeiro;
 - solicitação das notas das provas;
 - agradecimento pela ajuda oferecida ao polo Butantã;
 - solicitação de informação sobre a seleção para a pós-graduação;
 - reclamação de cumprimento de estágio, condição do curso;
 - elogios às videoaulas;
 - solicitação de opinião sobre a especialização na PUC, após terminar o PEC; a equipe USP sempre estimulou os alunos a prosseguirem os estudos;
 - chegada de muitas mensagens de boas festas;
 - muito interesse em participarem da oficina específica na Semana Presencial que visava à redação de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se desenvolve um trabalho educativo de formação continuada de professores, torna-se importante conhecer o público alvo; conhecer os interesses, as opiniões, as expectativas, as críticas, as sugestões e os elogios para adequar, na medida do possível, o programa ao mesmo.

A equipe do PEC da FEUSP constituiu-se de profissionais muito experientes, dedicados e comprometidos com a educação pública; além de muito envolvidos com a ajuda que a área da tecnologia poderia oferecer. Contamos também com uma pedagoga recém-formada e uma aluna, terminando o curso de Pedagogia na Faculdade de Educação; elas muito acrescentaram à equipe.

A multiplicidade de solicitações do Comitê Gestor, dos alunos professores, relacionados neste texto, as intensas relações com os tutores,

orientadores e assistentes, todos muito comprometidos com a qualidade do programa, exigiu da equipe USP, muitas buscas, novas aprendizagens em lidar com a tecnologia, muita humildade na constatação de que aprendemos e também ensinamos muito.

A estrutura do programa ofereceu muitos elementos para esse conhecimento: trabalhos individuais e em grupos, atividades *on-line*, as ferramentas do *learning space*, do *quick place*, o relato dos estágios, a elaboração de avaliações – inclusive as de recuperação –, os trabalhos de conclusão de curso e as apresentações dos mesmos aos colegas, alunos das escolas.

Neste contexto, foi nossa intenção destacar que as mensagens eletrônicas foram muito relevantes e contribuíram para as relações interpessoais dos envolvidos no Programa. Elas jamais foram um instrumento mecânico, mas estabeleceram um elo de respeito, cidadania e envolvimento entre pessoas que, juntas, cresceram nos pontos de vista pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NICOLAU M.L.M. As marcas que o PEC-Formação Universitária deixou à Coordenação da USP. In: *Uma experiência de Formação de Professores na USP*. Nicolau, Marieta Lúcia Machado e Krasilchik, Myriam (Org.). São Paulo. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- Novos Rumos Novos Olhares. Programa de Educação Continuada PEC/USP. Nicolau, Marieta Lúcia Machado e Krasilchik, Myriam (Org.). Editora Livraria da Física, 2012.
- Online (001756319). Krasilchik, Myriam, Nicolau, Marieta Lúcia Machado e Cury, Maria Catarina. *O Programa de Educação Continuada (PEC) na avaliação de seus Alunos*. Bauru-SP 2008, p. 169-180, Bauru-SP vol. 14, no. 1, p. 160-180.
- POLANSKI, A.G., SCAVAZZA, B., SPRENGER, A. Modelo de gestão de programa inovador de formação universitária. In: *Uma Experiência de Formação de Professores na USP*. Nicolau, Marieta Lúcia Machado e Krasilchik, Myriam (Org.). São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 2006.
- Tutorial do Prometeus: professores assistentes, professores orientadores, professores tutores. Fundação Vanzolini/FDE/ Secretaria de Estado da Educação. São Paulo, 2003.
- Uma Experiência de Formação de Professores da USP; PEC/Programa de Educação Continuada. Nicolau, Marieta Lúcia Machado e Krasilchik, Myriam (Org.). São Paulo: FEUSP. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.